

Belo Horizonte, 12 de setembro de 2020.

Oi, Ana Júlia. Oh, Ana Júlia-a-a-a-a-a

Saudades de cantar isso pra você, porque sei que te irrita. Saudades de um monte de coisas, na verdade, você sabe bem.

Escrevo pra falar dessa saudade. De que faz falta você aqui nos nossos sábados regados de massas, vinhos, risadas, fotos e boas conversas.

Tem mais de um ano que fizemos isso pela última vez.

Vi que você foi pro Norte. Paola voltou para a casa dos pais, em João Monlevade. O Elisson mudou de trabalho e Flávia segue lá em Sampa. Tem notícias da Gláucia? E dos outros?

Aqui em Beagá tá tudo muito estranho. Tem isolamento e não tem. Tem gente nas ruas, nas filas, nos bares. Nem todos usam máscaras. Tem gente que surtou. Tem gente que morreu. Tem gente internada. E tem muita gente nos semáforos vendendo de um tudo. Gente de todas as idades tentando arrumar um dinheiro pra sobreviver. Algo assustador. Achei que nunca mais veria uma cena assim. É tipo ir para o futuro e ver nele velhos cenários.

Mas tô bem. Tô fazendo de tudo pra manter a sanidade. O físico tá complicado. Engordei. Mas tô bem. De home office, estudando bastante e torcendo pra que isso tudo passe logo. Acredito que esta carta vai chegar em sua casa antes de você voltar do Norte. Ela estará te esperando. E eu aguardarei sua resposta. Escreva sem pressa.

Quando tudo isso passar, espero que a gente se veja outra vez. Tá ligada que já se passaram 10 anos da nossa formatura? É um bom motivo pra comemorar, não?

Vou te esperar. Vamos fazer outra festa. Vamos reunir quantos pudermos. Quero ouvir suas histórias do Norte. Quero te abraçar outra vez e cantar Ana Júlia pra você.

Te amo, minha amiga, e você faz falta aqui.

Se cuida.

Beijão.

Jean Piter

